

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O conjunto de artigos reunidos neste tomo de *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* constitui a segunda e última parte do dossier “Família e Herança em Portugal”, tendo a primeira parte (I - Sucessão, Herança e Fragmentação) sido já integrada no tomo anterior desta mesma revista (fascículos 1-2, pp. 105-246).

Como alguns aspectos da lógica, origens e organização interna desta segunda parte foram já delineados sumariamente na “Nota de Apresentação” e *Appendix* que abriram o dossier no tomo anterior (pp. 107-111 e 112-120 respectivamente), chama-se a atenção apenas para duas características essenciais dos textos aqui reunidos. Em primeiro lugar, esta parte prossegue no espírito interdisciplinar da primeira, através da conjugação de contribuições de historiadores e antropólogos.

Em segundo lugar, frisamos a natureza heterodoxa do uso do termo *família*: reiteramos que não é propósito destes ensaios contribuir para uma definição ou sistematização da palavra mas, antes, esclarecer outros e novos ângulos através dos quais famílias concretas no espaço e no tempo podem ser perspectivadas. São os casos dos grupos domésticos de Oeiras no século XVIII analisados por Álvaro Ferreira da Silva e das famílias operárias da indústria têxtil no Vale do Ave entre as décadas de 30 e 70 focadas por Alice Ingerson. Numa linha semelhante, as *casas* suburbanas do Alto Alentejo tratadas por Denise Lawrence-Zúñiga, tal como as *localidades* de “Vila Velha” e de uma freguesia rural da região do Dão analisadas respectivamente por Francisco Ramos e José Manuel Sobral, constituem dois campos paralelos ao da família; articulam elementos clássicos do estudo antropológico das formas locais dos laços de parentesco com novas dimensões arquitectónicas e espaciais da comunidade rural.

Todos os artigos demonstram, além disso, uma procura de perspectivas *diacrónicas* nas quais se possa evitar a focagem obsessiva do momento fugaz do “presente etnográfico”.

Note-se que o *Posfácio* da autoria de Georges Augustins se reporta às duas partes do dossier, a do tomo anterior e a do presente.

Abril de 1997.
Brian Juan O'Neill